

RESUMO - 06: INFECÇÃO

INCIDÊNCIA E FATORES DE RISCO DA INFECÇÃO DO SÍTIO CIRÚRGICO EM TRANSPLANTE HEPÁTICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Rebeca Cristinny De Oliveira Pessoa (rebeca.cristinny@upe.br)

Jamilly Vitória Santos De Aquino (jamillyvitoria92@gmail.com)

Maria Eduarda Gomes De Vasconcelos (meduardagv21@gmail.com)

Suzana Dos Santos Alves Ferreira (suzana.saferreira@upe.br)

Carolina Lima Borba (carolborba28@gmail.com)

Camila Xavier Cavalcanti Donato (donatocamila02@gmail.com)

Renata Medeiros Da Rocha (renata.medeirosrocha@upe.br)

Andreia Soares Da Silva (andreia.soares@upe.br)

INTRODUÇÃO: A Infecção do Sítio Cirúrgico (ISC) é uma complicação frequente no pós-operatório do Transplante Hepático (TH), associada a maior morbidade, mortalidade e impacto na sobrevida do enxerto. Predominam infecções profundas e de órgão/espaco, relacionadas a maior tempo de internação e necessidade de intervenções adicionais. Assim, é fundamental analisar a incidência e os fatores de risco da ISC no TH. **OBJETIVO:** Revisar a literatura científica acerca da incidência e fatores de risco da infecção do sítio cirúrgico em transplante hepático. **METODOLOGIA:** Revisão da literatura nas bases MEDLINE, LILACS, SciELO e PubMed, utilizando os descritores DeCS/MeSH “transplante de fígado”, “infecção do sítio cirúrgico” e “fatores de risco”, combinados pelo operador AND. Foram incluídos artigos publicados

entre 2021 e 2026, disponíveis na íntegra, excluindo duplicados e não pertinentes. RESULTADOS: Foram identificados inicialmente 42 artigos, incluindo cinco após critérios de seleção. A incidência de ISC variou entre 6% e 20%, inferior à descrita em estudos prévios. Os principais fatores de risco relacionaram-se à complexidade cirúrgica, destacando-se reconstrução biliar em Y de Roux, tempo operatório prolongado e necessidade de reintervenções. Transplante hepático prévio e uso de doador vivo associaram-se de forma independente ao desenvolvimento de ISC. A infecção crônica pelo vírus da hepatite B associou-se a maior incidência de ISC, enquanto a diabetes mellitus não apresentou significância estatística. CONCLUSÃO: Apesar da redução da incidência, as ISCs permanecem relevantes após o TH. Os fatores de risco relacionam-se à complexidade cirúrgica e associam-se a piores desfechos clínicos. A identificação precoce dos fatores de risco e medidas preventivas são essenciais.

Palavras-chave: transplante de fígado infecção do sítio cirúrgico fatores de risco.